



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Realismo interrompido em *Jubiabá* (1935), uma síntese do romance proletário de Jorge Amado

Vinculado ao projeto pesquisa *Realismo e Alegoria, Gênero e escravidão: um estudo do conto machadiano*. Desdobrando-o para o estudo da ficção de Jorge Amado.

Ismael Cunha Freitas – Bolsista BIC
Antônio Marcos Vieira Sanseverino – Professor Orientador

Introdução

Proponho uma *leitura a contrapelo* do romance proletário de Jorge Amado, *Jubiabá* (1935). O estudo norteia-se pelas representações de *classe, raça e gênero* (DAVIS, 2016) no romance de formação proletário (LUKÁCS, 2009). Procura-se colocar em evidência as tensões sócio-históricas insuperadas de heranças da escravidão brasileira. Dessa forma, proponho-me responder se há recorrência de resquícios da violência sobre o corpo negro na prosa amadiana, seguindo uma hipótese de leitura de que a forma do romance de Amado mimetiza um processo de objetificação da matéria brasileira.

Objetivos

- 1) Estudar a tradição do **romance de formação**, atualizado na forma do romance de formação proletário brasileiro.
- 2) Escolher uma cena que ponha em tensão os **gestos** do narrador e dos personagens. Configurando, assim, uma *imagem dialética* (BENJAMIN, 2012) que, ao mesmo tempo, ponha em xeque as fraturas da forma do romance, e as potências de resistências à violência.

Metodologia

Através do recorte de cena (AUERBACH, 2015), procura-se por em evidência os processos históricos de heranças patriarcais-escravistas, cristalizadas na representação e na fatura estética do romance. Tal suposição só pode ser confirmada quanto à interrupção do fluxo narrativo, como gesto crítico.

Desse recorte, apreende-se um movimento dialético de continuidade e parada, um paradoxo de mobilidade e engessamento das tensões sócio-históricas (BENJAMIN, 2012). A interrupção expõe uma fissura na forma, colocando em evidência uma falha, que, de outra maneira, ficaria naturalizada na continuidade do romance.

Resultados parciais

A cena posta em evidência foi tirada do capítulo "Sentinela" (AMADO, p. 125), cujo mote é velório de uma personagem periférica da narrativa, a sinhá Laura. O conflito se dá pelo desejo culpado de Antônio Balduino pela filha menina da morta, bem como de sua interioridade tensiva, significada pela presença do corpo fantasmagórico (BENJAMIN, 2015) da mãe. Posto em cheque, a matéria narrada se confronta com a forma estética. O movimento progressivo e circular do romance (DUARTE, 1996) irrompe em disjunção. A morte marca os avanços do protagonista, e a violência de ordem patriarcal-escravista se dilui na forma. Sem o gesto de parada, naturalizam-se problemas estruturais do Brasil. A dialética do realismo e o lastro mágico da cultura popular, configuradores da trajetória de formação de Antônio Balduino, sublima a relação da violência e da mercadoria como sintomas dos processos sociais tensionados na prosa amadiana.

Referências básicas

- AMADO, Jorge. *Jubiabá*. Ed. Livraria Martins Editora S.A., São Paulo. S/d.
- AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- BENJAMIN, Walter. *Baudelaire e a modernidade*. Trad. João Barrento. Autêntica Editora, 2015.
- _____. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- DAVIS, Angela. *Mulher, raça e classe*. Pref. Djamilia Ribeiro. Boitempo, 2016.
- DUARTE, Eduardo de Assis. *O Bildungsroman Proletário: Amado estiliza Goethe*. In.: Anais/VII Encontro Nacional da ANPOLL. - Porto Alegre: ANPOLL, 1992 2v. - (SÉRIE ANAIS)
- _____. *Jorge Amado: romance em tempo de utopia*. Rio de Janeiro: Record; Natal: UFRN, 1996.
- LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.